

A facilidade de acesso ao crédito é um dos aspectos que diferencia o funcionário público dos trabalhadores de outras instituições. Para o funcionário público é muito mais fácil obter crédito. Tal fenômeno ocorre principalmente pelo fato de que para as instituições ofertadoras de crédito, emprego público é sinônimo de estabilidade, implicando em menor risco. A partir disso têm-se duas hipóteses: na primeira o funcionário público apresentaria baixa propensão ao endividamento por ser um indivíduo mais conservador. Na segunda, devido a estabilidade ele poderia ser propenso ao endividamento. O presente estudo buscou investigar a propensão ao endividamento e o materialismo dos servidores públicos da Universidade Federal de Santa Maria. Utilizou-se uma metodologia quantitativa e descritiva com uma estratégia de levantamento de dados survey, tendo como instrumento um questionário dividido em 3 partes (perfil, propensão ao endividamento e materialismo). Para o endividamento foi considerada a escala de Denegri *et al.* (1999) apud Nicacio Silva (2008) e para o materialismo a escala de Moura (2005). Realizou-se a estatística descritiva dos resultados e a confiabilidade das escalas foi testada pelo *Alfa de Cronbach*. Por fim, foram realizados os testes não paramétricos de diferença de mediana, sendo o teste de Mann Whitney para até dois grupos e o teste de Kruskal Wallis para mais de dois grupos. Obteve-se um total de 246 servidores (entre docentes e técnicos administrativos), totalizando um erro amostral de 6,1%. A maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino (51%), possui um cônjuge (61%), não possui nenhum filho (32%) e ocupa o cargo de técnico administrativo (70,1%) tendo escolhido a profissão devido a estabilidade (51,1%). Quanto à escolaridade, nota-se que 83,3% possuem ensino superior completo. Observando a renda líquida familiar, 25,8% encontram-se na faixa de renda de R\$ 2.665,01 a R\$ 4.300,00, sendo que a maioria dos respondentes tem dívidas (66,5%). O principal tipo de dívida foi o cartão de crédito (27,2%) e a principal razão para adquiri-las foi a facilidade de acesso ao crédito (15,9%). Porém, os servidores apontam que mesmo possuindo dívidas, não estão em atraso (92,9%) sendo que gastam menos do que ganham (58,8%). Sobre o materialismo, notou-se que existem diferenças significativas segundo o gênero dos servidores, sendo os homens mais materialistas que as mulheres. Esse resultado pode estar relacionado com as intenções de compra deste gênero, priorizando os bens de maior valor agregado, como carros e imóveis. Referente à propensão ao endividamento, constatou-se que existem diferenças significativas segundo a renda líquida e as dívidas. Os servidores que já possuem dívidas e tem menor nível de renda tendem a endividar-se mais, devido às restrições orçamentárias. Diante do exposto, os servidores da UFSM podem ser caracterizados a partir de um comportamento conservador, corroborando a primeira hipótese do trabalho (baixa propensão ao endividamento). Este comportamento foi confirmado pela escolha do trabalho, onde a maioria assinalou a estabilidade. Após, demonstraram possuir dívidas, devido à facilidade de acesso ao crédito, porém as mesmas não estão em atraso e não ultrapassam sua renda mensal.